

PIODERMITE CANINA

Elane Souza Oliveira¹, Rosiane Rodrigues de Souza¹, Elaine Beltrão de Almeida¹, Rafaella Aparecida Luiz de Paula¹, Adriano Martins Lima Tavares¹, Rosana Souza Duarte Lacerda¹, Glayce Dunaway McLean Dos Santos¹ e Guilherme Guerra Alves².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A piodermite canina é uma condição dermatológica comum na prática clínica de pequenos animais, representando cerca de 40% dos casos atendidos. Trata-se de uma infecção bacteriana da pele, frequentemente diagnosticada em cães, tornando-se ainda mais desafiadora devido ao aumento de microrganismos multirresistentes. Este aumento está relacionado à proliferação de bactérias da microbiota normal ou transitória da pele, sendo o *Staphylococcus pseudintermedius* o agente predominante, presente em aproximadamente 99% dos casos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura por meio de consultas de artigos acadêmicos e trabalhos de conclusão de curso.

RESUMO DE TEMA

A piodermite é uma infecção bacteriana da pele originada por várias espécies de bactérias do gênero *Staphylococcus* spp. Normalmente, ocorre devido ao aumento de microrganismos da microbiota natural da pele, especialmente quando há alguma enfermidade cutânea preexistente.

A etiologia, ou causa específica, da piodermite em cães geralmente envolve uma combinação de fatores predisponentes, como alergias, desequilíbrios hormonais, trauma na pele, imunodeficiência, bem como a presença de bactérias patogênicas na superfície da pele. Os sinais clínicos e dermatológicos da piodermite variam de acordo com a profundidade da infecção. A piodermite superficial e de superfície é caracterizada por pápulas, pústulas, crostas e colarinhos epidérmicos. A piodermite profunda pode apresentar fístulas, nódulos, formações vesicobolhosas ou císticas, exsudatos, edema e, em alguns casos, sinais sistêmicos. O diagnóstico da piodermite é essencialmente clínico, mas frequentemente são necessários exames complementares para auxiliar no diagnóstico diferencial e definitivo. Estes podem incluir citologia, histopatologia, cultura e antibiograma. O tratamento da piodermite depende da gravidade da infecção. A terapia tópica vem sendo priorizada para evitar e reduzir a indução de cepas multirresistentes, colonização de humanos e contaminação ambiental. Em casos de piodermite generalizada, a terapia sistêmica é recomendada, utilizando medicamentos como amoxicilina potencializada com clavulanato de potássio, cefalexina, cefovecina e quinolonas.



Figura 1: Pápulas, pústulas e crostas melicéricas em cão, sugerindo um quadro de piodermite superficial. Fonte: Arquivo pessoal da M. V. Márcia Sonoda (2020)

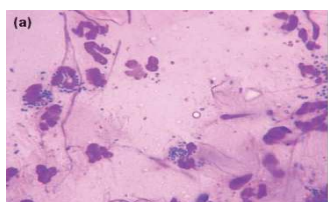


Figura 2: Citologia cutânea de cão corada com Wright-Giemsa modificado. Aumento x 1000. Vários neutrófilos degenerados, bactérias cocóides azuladas extracelulares e intracelulares fagocitadas por neutrófilos. Fonte: Beco et al. (2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização sobre os fatores predisponentes, como alergias e desequilíbrios hormonais, é essencial para a prevenção e tratamento eficaz. Uma abordagem personalizada e abrangente, aliada ao acompanhamento veterinário regular, é fundamental para garantir não apenas a cura da piodermite, mas também a prevenção de recidivas e a melhoria da qualidade de vida dos cães. A adesão rigorosa ao tratamento é crucial para o sucesso no manejo eficaz dessa condição dermatológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Beco L, Guaguère E, Méndez CL, Noli C, Nutall T, Vroom M. Suggested guidelines for using systemic antimicrobials in bacterial skin infections (1): diagnosis based on clinical presentation, cytology and culture. *Veterinary Record*, 172(3):72-78, 2013
2. AFSHAR, M.; GALLO, R. L. Innate immune defense system of the skin. *Veterinary Dermatology*, v. 24, p. 32-e9, 2013.
3. BOTONI L.S. et al. Piodermite Superficial Canina por *Staphylococcus Pseudintermedius* Resistente à Meticilina (MRSP) - Revisão de Literatura. *Medvop Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária*, Curitiba, Medvop, 2014; 3(10); 270-277
4. BAJWA, J. Canine pododermatitis. *Canadian Veterinary Journal*, v. 57, p. 991-993, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2834510/pdf/16454391.pdf>>.